

Foram ontem alguns presos postos em liberdade.

A BATALHA

Está-se preparando uma revolução reacionária?

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 916

Quinta feira, 10 de Novembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa. Telef. 5339-C

Officinas de Impressão — Rua de Atalaia, 114 e 115

REVOLTANTE ATENTADO

O horrível descarrilamento da madrugada de ontem

Até à hora em que escrevemos contavam-se 7 mortos e cerca de 100 feridos já se tinham cometido vários atentados no mesmo local contra os comboios

Uma maquinação infernal

Há vários dias que se procura criar em volta dos elementos avançados, um ambiente irrespirável. Circulam téntricos boatos, anonimamente espalhados com a perversa, a diabólica intenção de fazerem-nos cair no odioso, malquistando-nos com a opinião pública.

Não há crime, não há infâmia que não pretendam atribuir-nos.

Espalhou-se até o estúpido boato de que operários pretendiam lançar fogo à Biblioteca; como se houvesse trabalhadores capazes de cometer semelhante e injustificado crime.

O descarrilamento de vários comboios provocaram no Sul e Sueste já tem quem o atribua aos ferroviários.

Como se eles não tivessem vindo há tempos reclamando com insistência que fosse vigiada atentamente a linha, porque já por várias vezes tinham depaorado com tentativas de descarrilamento.

A quem atribuíam os crimes, os inimigos dos ferroviários, que procuram malquistá-los com a opinião pública.

Como correspondente do Porto enviou-nos algumas informações sobre a projectada revolução conservadora, que teria como um dos seus objectivos a liquidação de militantes avançados.

Esta obra persistente de desvirtuamento das nossas intenções, está insistente em procurar apresentar-nos como piores criminosos, quando o operariado consciente em nome de ideias nobres humanas se tem manifestado contra tudo o que representa ataque à liberdade sagrada de viver, faz-nos acreditar na existência duma verdadeira maquinação sinistra.

Não nos cansamos de protestar contra estes adversários desleais que se servem da calúnia, das piores calúnias para nos combater.

O uso de semelhante processo de combate define bem a miséria moral de quem o emprega.

A classe ferroviária está indignada

Como se deu a lamentável catástrofe — Os socorros foram prontamente enviados

Há tempo já que os ferroviários da linha do Sul e Sueste vinham pedindo providências para o facto de entre as estações de Beja e Aljustrel se terem feito vários atentados contra a segurança dos comboios que por ali passavam.

Ninguém deu atenção ao caso, ninguém tomou providências e os atentados, praticados por incógnitos, por indivíduos que revelaram não ter a menor consideração pela vida alheia, continuaram.

Tantas foram as tentativas que uma delas surtiu efeito, um efeito desastroso, lamentável, revoltante, que nos horripilou e nos encheu de repulsa contra os bandidos que o praticaram.

Ontem, pelas 2 horas e 37 minutos, recebeu-se na estação do Barreiro o seguinte telegrama: «Figuerinhas, 9, às 2 h. — Comboio 6 descarrilado no quilómetro 185, havendo muitos feridos. — Elias».

Assim, partiram para o local a fim de organizar o transbordo, devem terminá-lo hoje à noite.

Está-se trabalhando activamente em desobstruir, esperando-se que este trabalho fique concluído ainda esta noite.

Os feridos vindos de Beja partiram ontem do Barreiro, às 17 e meia horas, no vapor Douro para Lisboa.

Naquella estação deram-se apenas dois momentos. Deste madrugada que o movimento naquela «agora» tem sido extraordinário, não tendo os telegrafistas mãos a medir.

O comboio especial que trouxe os feridos era o n.º 64.

Na «agora» do Barreiro compareceram o engenheiro director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sr. Artur Mendes, chefe de fiscalização sr. Vasconcelos Porto, além de outras entidades.

to, morador em Aldegalega do Ribatejo, que tinha ido à terra da sua naturalidade. São Braz de Alportel, assistir a uma missa por alma de sua esposa e regressava a casa. Apresenta fractura da perna direita e contusão no pé esquerdo. Deolinda da Conceição, de 26 anos, solteira, moradora em Albufeira. Contusões no corpo. Carlos Costa de Almeida, de 34 anos, casado, revisor dos comboios de ferro do Sul e morador no Barreiro, rua Elias Garcia, 7. Apresenta fractura da perna direita. Mário Pinto de Azevedo, de 27 anos, solteiro, caixeiro viajante, morador no Porto. Apresenta contusões no corpo. Manuel Inácio Gonçalves, de 39 anos, casado, guarda-freio dos comboios de ferro do Sul e Sueste, e morador no Barreiro. Apresenta fractura da perna direita e ferimentos na cabeça. José Maria da Silva, de 37 anos, casado, maquinista dos comboios de ferro do Sul e morador no Barreiro. Apresenta fractura da perna esquerda. José Carlos da Silva, de 25 anos, casado, maquinista dos comboios de ferro do Sul, morador no Barreiro. Apresenta contusões no corpo. Vitor Manuel dos Santos, de 36 anos, casado, maquinista dos comboios de ferro do Sul, morador em Faro. Apresenta um ferimento na perna direita. Eduardo José de Almeida, de 33 anos, casado, maquinista dos comboios de ferro do Sul, morador no Barreiro. Fractura da perna direita. Martinho Guerreiro, de 26 anos, casado, comerciante, morador em Alcarías. Apresenta fractura do braço esquerdo.

O movimento na estação do Terreiro do Paço — Um pequeno conflito. — Os primeiros feridos chegaram a Lisboa às 18,45

Na estação do Terreiro do Paço aguardavam as vítimas, em nome do sr. presidente da república, o seu secretário particular, sr. Manuel Serras, ministros e representantes das diversas autoridades civis e militares.

As autoridades impediram que os jornalistas que ali compareceram a fim de tomar as suas notas, dessemenhadas devidamente em seu papel. Só após certa confusão, e depois de terem sido postos fora da estação, enquanto outros indivíduos que nada faziam lá ficaram dentro, conseguiram finalmente entrar, ficando, entretanto, em lugares onde o serviço de informação não se fazia à vontade.

Houve um pequeno conflito com o sr. Américo de Oliveira pelo facto de este ter desobedeceu à guarda republicana.

O posto de socorros no Terreiro do Paço, estava sob a direcção do dr. sr. Salgueiro. Encontravam-se ali corporações de Bombeiros Voluntários e Cruz Vermelha com viaturas e material sanitário. O serviço nesta estação estava sob a direcção do sr. Carrão, commissário geral da policia.

Pelas 18 horas e 45 minutos chegou o vapor Douro com os primeiros feridos, que foram conduzidos para o hospital de S. José.

Entrou grande número de feridos no hospital de S. José. — Ali os socorros foram rápidos e perfeitos

Logo de manhã havia sido ontem transmitida para os hospitais civis a noticia do descarrilamento. Porisso o director geral sr. Arnaldo Farinha ordenou que se armassem com urgência camas extraordinárias nas enfermarias de Santo António, S. Francisco, S. Sebastião, S. José, Santa Joana e enfermaria Louranço da Luz. O pessoal hospitalar ficou logo de prevenção, com ordem de não abandonar os seus postos de transbordo.

No local do sinistro encontravam-se ontem dirigido o serviço de socorro o inspector sr. Taborda e o chefe de via, sr. Ferreira. Foi ali instalado rapidamente um posto telefónico que tem trabalhado activamente.

Até ontem à noite foram removidos 7 mortos, que estavam horrivelmente desfigurados. Os feridos são cerca de 100, sendo 24 de bastante gravidade. Entre os feridos de gravidade encontram-se 12 ferroviários.

Entre os mortos encontrava-se uma criança que apresentava ter três anos.

O comboio de socorros organizado em Beja e que chegou ao local do sinistro pelas 5 horas, levou 6 médicos, ambulâncias, macas, etc.

De Beja para o Barreiro fez-se um comboio especial, que trouxe daquella cidade os feridos que foram ali receber os primeiros curativos.

Este comboio era aguardado no Barreiro por uma força de C. N. R. e pelo corpo de Bombeiros Voluntários, sob o comando do sr. Celestino Soares. Compareceram também a Cruz Vermelha do Barreiro, sob o comando do alferes António Marques.

De Lisboa seguiu também bastante pessoal sanitario da Cruz Vermelha sob os ordens do sr. Dornelas, que tem prestado relevantes serviços.

Os comboios 9 e 6 que, como acima

dissemos, partiram para o local a fim de organizar o transbordo, devem terminá-lo hoje à noite.

Está-se trabalhando activamente em desobstruir, esperando-se que este trabalho fique concluído ainda esta noite.

Os feridos vindos de Beja partiram ontem do Barreiro, às 17 e meia horas, no vapor Douro para Lisboa.

Naquella estação deram-se apenas dois momentos. Deste madrugada que o movimento naquela «agora» tem sido extraordinário, não tendo os telegrafistas mãos a medir.

O comboio especial que trouxe os feridos era o n.º 64.

Na «agora» do Barreiro compareceram o engenheiro director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sr. Artur Mendes, chefe de fiscalização sr. Vasconcelos Porto, além de outras entidades.

to, morador em Aldegalega do Ribatejo, que tinha ido à terra da sua naturalidade. São Braz de Alportel, assistir a uma missa por alma de sua esposa e regressava a casa. Apresenta fractura da perna direita e contusão no pé esquerdo. Deolinda da Conceição, de 26 anos, solteira, moradora em Albufeira. Contusões no corpo. Carlos Costa de Almeida, de 34 anos, casado, revisor dos comboios de ferro do Sul e morador no Barreiro, rua Elias Garcia, 7. Apresenta fractura da perna direita. Mário Pinto de Azevedo, de 27 anos, solteiro, caixeiro viajante, morador no Porto. Apresenta contusões no corpo. Manuel Inácio Gonçalves, de 39 anos, casado, guarda-freio dos comboios de ferro do Sul e Sueste, e morador no Barreiro. Apresenta fractura da perna direita e ferimentos na cabeça. José Maria da Silva, de 37 anos, casado, maquinista dos comboios de ferro do Sul e morador no Barreiro. Apresenta fractura da perna esquerda. José Carlos da Silva, de 25 anos, casado, maquinista dos comboios de ferro do Sul, morador no Barreiro. Apresenta contusões no corpo. Vitor Manuel dos Santos, de 36 anos, casado, maquinista dos comboios de ferro do Sul, morador em Faro. Apresenta um ferimento na perna direita. Eduardo José de Almeida, de 33 anos, casado, maquinista dos comboios de ferro do Sul, morador no Barreiro. Fractura da perna direita. Martinho Guerreiro, de 26 anos, casado, comerciante, morador em Alcarías. Apresenta fractura do braço esquerdo.

Antonio Florencio, de 29 anos, casado, fiel dos comboios de ferro do Sul e morador em S. Bartolomeu de Messines. Contusões no corpo. Leopoldo Martins, de 25 anos, casado, fogoeiro dos comboios de ferro do Sul, e morador na Moita. Apresenta fractura da perna direita e dois profundos ferimentos, um na cabeça e outro no rosto. Emilia Guerreiro, de 24 anos, solteira, residente em Alcarías. Apresenta fractura da perna direita. Maria José Carneiro Florencio, de 27 anos, solteira, moradora em Messines. Apresenta contusões no corpo.

Joaquim da Cruz, guarda-freio, contusões pelo corpo; Manuel Pereira, guarda-freio, contusões pelo corpo; José Luis de Oliveira, revisor, Dintz Correia Martins, condutor, e o maquinista Robão, levemente feridos.

A pequena Dinorah que se encontra em estado gravissimo apresenta a perna esquerda enfiada e não fracturada como noutro lugar nos referimos.

Regressava de Faro em companhia de sua avó Ana Colares Vieira, de 66 anos, e uma criada de nome Amelia Adelaide da Silva das quais não se sabe o paradeiro. Consta no entanto que ambas tinham morrido.

Logo que esta criança entrou no hospital appareceu junto dela seu pai o professor diplomado dos Liceus e ex-tendente do exercito Antonio Colares Vieira o qual se tem conservado na sala das observações junto da cabeceira de sua infeliz filha.

O serviço do hospital foi como sempre nestes casos digno de todo o elogio pois que em poucos minutos todos os doentes se encontravam, depois de devidamente pensados, instalados nas suas respectivas camas.

A atitude da classe operária

Uma insidia da «Capital» — Notas officiosas — um manifesto

Antes de mais nada seja nos permitido manifestar a nossa repulsa por uma local publicada no jornal A Capital que numa pequena noticia que ontem publicou, mais uma vez tentou mordor na classe operária, dando a entender que o descarrilamento fora premeditado pelos ferroviários. Aproveitou a ocasião para torcer o sentido dum protesto que publicamos contra individuos que, segundo correto, pretendiam lançar fogo à Biblioteca Nacional. Felizmente que a attitude da classe operária — e são os actos que valem e não as palavras — de molde a não deixar dúvidas a ninguém sobre os ideais de humanidade que a norteiam.

Ferrosários do Sul e Sueste

A comissão executiva da Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, enviou para todos os jornais a seguinte nota officiosa:

«A continuação na «Últimas Noticias»

O QUE HA?

Projecta-se um ataque à C. O. T. e à liquidação de alguns dos seus principais propagandistas?

PORTO, 8-C. — Alguem nos fez constar de que em certo dia da semana finda, à mesa do café Exelsior, um tenente-médico de nome Neto Cabral dissera para uns outros officiais do exercito que, na primeira revolução a fazer-se, o primeiro cuidado será o de um ataque à C. O. T., eliminando alguns dos seus propagandistas. A comunicação é grave, e por isso custa-nos a acreditar na sua veracidade, embora não nos custe a acreditar que o visado oponha o mais formal desmentido, tanto mais que aquelle senhor parece ser democrático. E certo que a C. O. T., representando a maior força organizada do país, impõe-se pela sua moral e pelos seus principios, m.livo porque conta com bastantes inimigos da burguesia e dos tiranetes, que só querem o mal para si. Mas dá a pensar se num procedimento de raziá inquisitorial, semelhante ao que se usa em países eminentemente repressivos e bárbaros, valia uma certa distancia. Num momento historico, como o nosso, em que se tem condemnado os últimos atentados pessoais e praticados de um modo covarde, como que se po-

UM DESMENTIDO

Soro anti-diftérico

Informam-nos as estações officias competentes de que é inexacta a noticia sobre falta de soro anti-diftérico em Lisboa, apesar de ilegalmente várias farmácias o exportarem para a provincia. Além do soro nacional, existe no mercado soro anti-diftérico estrangeiro em abundancia.

O nosso folhetim

Devido à abundancia de noticiário sómos mais uma vez forçados a retirar hoje, o nosso folhetim, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

U. S. O.

Conselho de Delegados
Reúne hoje, pelas 20 e meia horas.

A Arte e os Artistas

A Exposição de arte Catalã não é catalã é senegalesa

Os leitores sabem que os senegaleses pintam maravilhosamente, tam bem, tam bem como falam o francês. A sua maneira de falar francês lembra a linguagem confusa dos catalães que cá estão, quando querem falar português, um português incompreensível que bem se poderia tomar por chinês.

Ora a Exposição de Arte Catalã é interessantíssima exactamente porque uma pessoa — mesmo animada da melhor boa vontade — nada vê que lembre a Catalunha.

Se os jornais de informação não me informassem dia a dia, da vida febril, intensa, de luta, que se vive actualmente na Catalunha, eu, em presença dos quadros, que ontem prepassaram ante os meus olhos ansiosos, diria que a Catalunha não existia.

O que ontem vi na Exposição que os leitores vão hoje ver, foi a macaqueação paupérrima da arte francesa. Mas — parece um paradoxo e não é — quando quiz analisar a arte francesa pelas imitações catalãs, não encontrei a arte francesa.

Os catalães trouxeram escultura, vasos e pedregulhos que nem sequer se partiram pelo caminho... Entretanto — vejamos lá como os catalães tem sortido — existe uma Venus de Milo sem braços, o que constitui o desgosto de meia humanidade que ama a beleza.

Para nos mostrar o que na Sociedade de Belas Artes se expõe, não era preciso tanto trabalho, nem o dispêndio de tanto dinheiro com viagens e transportes. Bastava que os artistas nos dissessem telegraficamente:

«Portugueses amigos: As nossas obras são inferiores às más obras que vósdes têm.»

E nós subiríamos o Chiado, iríamos ao Museu de Arte Contemporânea — e teríamos visto, assim, a Exposição de Arte Catalã, danado, é claro, o devido desconto.

Não compreendo, porém, porque motivo os artistas maravilhosos que pretendiam maravilhar-nos, com a sua arte senegalesa, permitiram que Nogueira trouxesse algumas aguas-tintas que por serem boas, originais no traço e na harmonia da composição, não de receber os pontos-pés dos nossos criticos mui sábios — mui senegaleses também.

Admiro-me igualmente que os senegaleses catalães admittissem entre eles um quadro que não se filia noutra escola senão na sinceridade e numa visão artistica mais pura — o n.º 82, de Sunyer.

«Não os amáveis senegaleses não sabem que os nossos artistas e o nosso publico mal habitado, vivem na harmonia da composição desse quadro admirável, na claridade discreta dos longes, na ingenuidade do traço, no carinho da mão e na personalidade do desenho, um verdadeiro atentado contra as regras de bem pintar?»

«Mas porque diabo trouxeram eles um quadro de Sunyer? Virá elle representar afinal entre os senegaleses a verdadeira arte catalã que — para honra da Catalunha — na Catalunha ficou?»

Mário DOMINGUES

UMA BARBARIDADE

SACCO E VANZETTI

O mártirio de dois operários e o protesto internacional que os salvou

Sacco e Vanzetti foram condenados pela atmosfera creada, não pela evidencia, segundo a opinião de John Sowenne Hurley, professor na Escola de Direito de Suffolk.

A opinião dos jornalistas que assistiram aos debates do principio ao fim, é digna de ser citada, como a dum júri não offical, inteligente e inteiramente imparcial. Dos seis homens de Boston que assistiram aos debates do principio ao fim para jornais ou agencias de informação, cinco comunicaram-nos o seu ponto de vista. Dentre elles, dois julgam o veredictum justificado, e três julgam o contrario. Entre os tres que pensam que o Estado não provou a sua accusação, há Frank P. Sibley, do «Globe», o decano dos reporters de Boston. Por motivos fáceis de comprehender, os jornais de Boston têm evitado, em geral, comentar o veredictum abertamente, mas o Americano tem caracterizado as provas da accusação como «as menos convincentes».

Agora, atendamos ao momento aos homens propriamente ditos. Que parecem eles ser, como se adaptam ao crime de Soutis Braintree? Este assassínio foi duma audácia e dum sangue frio pouco vulgares, dum género que só tenta o tipo do desesperado, do criminoso profissional.

Sacco veio para a América de idade de 17 anos. Pouco tempo depois, fez-se sapateiro e, certamente, dos mais habilidosos da Nova-Inglaterra. De 1910 a 1917, trabalhou constantemente para a Millford Shoe Company.

Em seguida foi ao México para evitar o serviço militar, mas regressou dallí em fim de quatro meses com saudades de sua mulher e de seus dois filhos, um dos quais tem o nome de Dante. Sacco retomou o seu trabalho em Stoughton, e allí trabalhava no momento da prisão. O patrião passou lue um bom atestado e éte era conhecido como um homem metódico, tranquilo e dedicado, à sua familia e seu jardim.

Tinha numa caixa económica 1500 dollars, com os quais projectava levar a familia para a Itália. Um homem desta espécie, um trabalhador aplicado, um cultivador do lar, um pai que dá a s.u. filho o nome de Dante, não se transforma em bandido dum dia para o outro.

Perante o tribunal, Sacco expôs desastrosamente a pouca da sua filosofia, contrariamente ao parecer do seu advogado e, sem duvida alguma, em seu prejuizo, com um júri da Nova-Inglaterra composto dum presidente comerciante, de dois mecânicos, dum negociante de fatos, dum merceiro, dum fabricante de fôrmas, dum sapateiro, dum pedreiro, dum rendeiro e dum operário fabril. Nas suas observações, todavia, existe um espirito que, para quem saiba discorrer, afasta Sacco de toda a culpabilidade no assassinato de South Braintree. Segundo o resumo do Boston Globe, Sacco disse:

«Quando eu era rapaz pensava que, numa república, um homem tinha mais probabilidades de se desenvolver, de adquirir educação, de constituir uma familia. Mas quando cheguei aqui, descobri que não tinha razão. Ha aqui mais dinheiro, mas disso não resulta bem algum. A alimentação do trabalhador não é melhor, o nosso operário tem legumes frescos que o daqui não tem.

«Outra coisa: Eu pensava que aqui um homem era livre, livre de exprimir a sua própria opinião, sem por isso ser preso, como no tempo da Inquisição.

«Mas descobri que também nesse ponto não tinha razão. Vários homens cultos tem estado presos durante anos e anos, como Debs, encarcerado porque é socialista, e porque ousou trabalhar pela classe operária. Os capitalistas não desejam que a classe operária se eleve. Não desejam que os nossos filhos vão ás grandes escolas ou a «Harvard». Desejam que a classe operária permaneça num grau de inferioridade, a fim de poderem pôr-lhe o pé no pescocão. Rockefeller dá 300.000 dólares a Harvard, ou um milhão de dollars a uma grande escola. Mas quem vai a Harvard? Não são os filhos dos trabalhadores.

«Es aqui a razão porque eu mudei. Além disso, nós não temos necessidade de guerra, de combates por meio de espingardas para matar gente nova. A guerra é reclamada porque fornece os negócios e permite juntar milhões sobre milhões.

«Eu trabalhei junto dos irlandeses, junto dos alemães e a todos amei. Porque havia de os matar? Porque havia de ir para a guerra? Não pertencemos todos à Natureza, não temos necessidade alguma de nos matarmos uns aos outros».

Isto é, em resumo, o grito de desilusão de mais de um estrangeiro idealista, até ao pormenor semi-patético, semi-grotesco dos legumes frescos, o grido dos homens e das mulheres alimentados materialmente pela América, mas esfo-meados sob o ponto de vista do espirito. Não são palavras dum assassino e dum bandido. Mas, para os ouvidos dum júri ordinário, elas tornam culpado aquele que as pronuncia de alguma cousa pior: designam-no como um estrangeiro não satisfeito com a nossa civilização, e não reconhecido com o que dela recebeu.

Vanzetti é um tipo diferente de Sacco. Igualmente idealista, igualmente amigo dos seus camaradas, tem mais de sonhador e, de facto, mais também de pensador e de leitor. Se tivesse tido todo o cuidado de alcançar certos conhecimentos fundamentais, ter-se-ia tornado, sem duvida, um sábio. Como era, colaborou em diversas publicações italianas e orador em reuniões italianas. Quando o prenderam tinha acabado de escrever uma noticia comunicando a sua intenção de usar da palavra num «meeting» que devia realizar-se alguns dias mais tarde, e tinha dado a cópia a Sacco para que este a mandasse imprimir. A noticia foi encontrada pela policia numa das algibeiras de Sacco.

Para todo o mundo, só este facto deveria constituir uma prova prévia constituir da inocência de Vanzetti. Pois um homem sensato que cometeu um crime visto por mais de vinte pessoas, vem aos ardores, passado menos dum mês, falar numa reunião pública?

Uma caracteristica de Vanzetti oferece uma carta escrita na prisão a M.ª Elisabeth Glendower Evans, depois da condenação. No seu inglês bizarro, escreve entre outras coisas:

«Do fundo do coração lhe agradeço a confiança que deposita na minha inocência. Estou inocente. Em toda a minha vida, nunca derramei uma gota de sangue nem roubei um vintém. Um pequeno conhecimento do passado, uma dolorosa experiencia de vida, deram-me ideias muito diferentes das de muitos outros seres humanos. Mas quero convencer os meus camaradas homens de que é somente pela virtude e pela honra nos é possível encontrar um pouco de felicidade no mundo. Eu sei isto, vejo-o, e digo a todos: Não violeis a lei da Natureza se não quereis ser desgraçado. Lembro-me duma noite sem lua, mas estrelada. Eu estava sentado só, na obscuridade. Estava triste, muito triste. Com o rosto nas mãos, puz-me a contemplar as estrelas. Senti que a alma se me desprendia do corpo, e que era necessário um esforço para a conservar no peito. Assim, eu sou o filho da Natureza, e sou tam rico que não tenho necessidade de dinheiro. E, por isso, dizem que sou um assassino, e condenaram-me à morte».

Tais são os homens que se encontram no limiar da morte. E' difícil comprehender, com provas, porque não se lhes concedeu ao menos o beneficio da «advida razoável» que a lei concede a todo o acusado. A única explicação parece ser que, como estrangeiros revolucionários e evadidos do serviço militar, o júri considerou-os como culpados de todos os outros crimes e repeliu a defesa na sua integridade.

Arthur WARNER

NO PORTO

Presos por questões sociais

O Conselho de delegados de fábricas, oficinas e ateliers da indústria metalúrgica reclama a libertação dos presos por questões sociais e apóia a C. G. T. num qualquer movimento que, para tal fim, venha a encetar

PORTO, 8. Na sede central do Sindicato Unico Metalúrgico, reuniu o Conselho de delegados de fábricas, oficinas e ateliers conjuntamente com as comissões de freguesias, estando representadas as do Bomfim, Campanhã, Paranhos, S. C. de Feiteira, Santo Ildefonso e Ramalde. A sessão presidiu o delegado da Fábrica de Ourivesaria Miranda & Filhos, secretário geral do Sindicato Unico Metalúrgico, Manuel Lacerda de Almeida. O Conselho de delegados de fábricas, oficinas e ateliers da indústria metalúrgica reclama a libertação dos presos por questões sociais e apóia a C. G. T. num qualquer movimento que, para tal fim, venha a encetar

Teatro de S. Carlos. Compagnia Dramática. Hoy Colapso - Robles Monteiro. HOJE - A 30 horas - HOJE - RÍCITA DA MODA - OS LOBOS

TEATRO SALAO FOZ. Empresa Artur Emaus. Compagnia Otielo de Carvalho. Sempre - Duas sessões - As 20.30 e 22.30. REVISTA DE SENSADO. BICHINHA GATA. O CARRO ELECTRICO

Eden-Teatro. Empresa H. Barreiros Lda. Compagnia Nascimento Fernandes. A única revista de sucesso! PAU DE DOIS BICOS. A melhor companhia do género!

Últimas notícias. O horroroso descarrilamento de ontem. (Continuação da 1.ª página) «O criminoso atentado produziu contra o comboio do Algarve, na madrugada de hoje, ao quilómetro 185, entre as estações de Aljustrel e Figueirinha, produziu no espírito dos ferroviários a maior repulsa, porquanto ele representa uma infame vingança exercida contra a situação política actual, vingança que foi atingir os passageiros do referido comboio. E' o quarto crime que nas mesmas linhas, e quasi no mesmo local, é praticado, tendo em 1.º de corrente, em nota officiosa, esta Associação denunciado um atentado idêntico, cometido na madrugada do dia 29 para 30 do mês findo, ao quilómetro 157, entre as estações de Beja e Repreza, de que resultou o descarrilamento da máquina do comboio agora atingido. Na mesma nota foram pedidas providências às autoridades.

TEATRO SAO LUIS. Compagnia ARMANDO VASCONCELOS. HOJE - A nova opereta de costumes portuguesa em 5 actos e 4 quadros, extr. da do celebre romance de José Luiz por Fernão Coutinho, musica do maestro Filipe de Almeida. AS PUPILAS DO SR. REITOR. Scenários novos - Guarda roupa novo - Brillante encenação de Armando Vasconcelos

Desportos. Prova Armando de Almeida. Continua despertando grande interesse a realização desta prova, não só nos meios desportivos, como também nos centros que tem em mira o ideal atlético. Assim, o grupo, n.º 7 de Scouts em Portugal prontificou-se a fiscalizar toda a prova, não só com o fim de evitar qualquer falta, como também prestar o seu auxilio em caso de desistência ou de acidente. A prova é de 30 quilómetros, com o seguinte itinerário: Lumiar, terminus da linha do eléctrico, Paço do Lumiar, Luz, Carnide, Salgades, Amadora, Estrada de Queluz, descida do Paço, Arco do Cacam, subida da Idanha, Jardim de Belas, estrada de Queluz, Amadora, Salgades, Carnide, Luz, Paço do Lumiar, Lumiar, chegada.

Classes que reclamam Pessoal Extraordinário dos Tabacos. A comissão de melhoramentos desta classe, procurou novamente anteontem o sr. Peres Trancoso, ministro das finanças, a fim de junto de s. ex.º adrogar a readmissão dos operários demittidos por despacho do commissario, a quando do ultimo movimento grevista desta classe em Fevereiro de 1919. Por virtude de ter tomado posse de ministro interino do trabalho e ainda por virtude de ter se retirado para o conselho de ministros, não conseguiu a mesma comissão falar-lhe.

Vida Sindical. Pessoal da Imprensa Nacional. Reuniu ontem este pessoal em assembleia magna a fim de apreciar e deliberar sobre a sua situação moral e economica. O secretario da direcção expôs alguns trabalhos que se prendem com o fim da assembleia, fazendo ainda uso da palavra para expressar o seu protesto contra a situação moral e economica.

Recebemos a seguinte nota: «A União Ferroviária, cujo presidente accidentalmente se encontra em Lisboa para tratar de assuntos de interesse da classe, tendo tido conhecimento do hebdiondo crime praticado contra o comboio de passageiros do Algarve, por inimigos dos ferroviários e certamente da actual situação politica, protesta energeticamente contra esse infamissimo atentado que causou tantas victimas não só em passageiros como tambem de ferroviários, tornando-se absolutamente solidária neste protesto com os ferroviários do Sul e Sueste. Tambem o pessoal da «Sociedade Estoril» enviou para os jornais a seguinte nota: «Os delegados do pessoal da «Sociedade Estoril» ao Congresso ferroviário, rio, reitino, extraordinariamente, para apreciar o incidente ocorrido na linha do Sul, protestam energeticamente contra tal acto, só proprio de sicários a sôdo do reaccionarismo para desmoralizar a briosa classe ferroviária. Pela delegação ao Congresso, Gentil Gonçalves, revisor.»

Pessoal da Perceria dos Vapores Lisboenses. Não tem descansado a Comissão do pessoal da Perceria dos Vapores Lisboenses, que acompanhada do delegado do Sindicato, tem instado junto das entidades governativas afim de que se normalise a situação da referida Perceria ao pagamento da divida dos T. M. E. e prover a crise de trabalho que advêdo de tal situação. Ante a constante ameaça do despedimento de todo o pessoal, este se encontra em fervescencia e assim tem tratado do assunto com a sua Comissão para evitar que para a proxima semana fique sem ter onde empregar a sua actividade e por conseguinte na miséria. Não só por este assunto, como tambem para garantir trabalho a industria nacional e por conseguinte evitar o estrangulamento da crise, conferencia ontem com o ministro da marinha, um Comissão composta de elementos da Federação Metalúrgica, Sindicato Unico Metalúrgico e do Pessoal da Perceria no sentido de que os barcos de guerra que precisam ser reparados, o sejam pela industria nacional.

JUVENTUDES SINDICALISTAS. Federação - Comité Federal. Reuniu esta Comite em sessão extraordinária. Após o aprecio, os camaradas excellentes, no qual foi dado o devido destino, foi pelo camarada secretario geral exposta a attitude que ultimamente dois camaradas tomaram para com a organização juvenil, tendo ficado o resolvido convidar os ditos camaradas a retirar muito brevemente com o Comité. Apreciosos devidamente a situação da «Despista», tendo-se, entre outras resoluções assumidas na necessidade da venda das accções que foram editadas, para assim se poder dar ao jornal o necessario desalogo. Devido ás deficiencias existentes no corpo redactorial, foi resolvido indicar na proxima reunião do Conselho para fazerem parte do ditto, os camaradas Joaquim Gonçalves e José Pires de Matos. Sobre a constituição dum Nucleo Ferroviário, foi resolvido aguardar certos informes por esta Federação pedidos aos Nucleos.

Comunicações. Federação da Construção Civil. Reuniu o conselho federal electivo em sessão, pela 20.ª hora, para tratar dos trabalhos do proximo congresso e da carencia de estatutos. Federação Mobilíaria. Reuniu hoje o conselho federal, pelas 20.ª horas, para o cumprimento dos trabalhos pendentes. «Faz o cumprimento de trabalhos, reúne hoje, ás 17 e meia horas, a comissão de estudo das conclusões da tese «Organização da industria», tendo comparecer todos os seus membros. Federação de caçados, couros e peles. Reuniu hoje, pelas 21.ª horas, a comissão administrativa e importantes. Sindicato Unico da Construção Civil. Reuniu hoje todos os delegados a 1.ª secção da Boisa de Trabalho para assuntos juvenis. Secção Profissional Canteiros e Polidores de Marmore. Reuniu hoje pelas 20.ª horas, em assembleia geral, a fim de se resolverem assuntos urgentes e importantes. Secção Profissional dos Estacadores. Reuniu hoje, para a comparência de todos os delegados. Comissão Central Escolar. Convidam-se todos os delegados a comparecerem hoje, pelas 21.ª horas, a fim de se tratarem assuntos que se prendem com a sessão a realizar no proximo domingo.

Comunicações. Federação da Construção Civil. Reuniu o conselho federal electivo em sessão, pela 20.ª hora, para tratar dos trabalhos do proximo congresso e da carencia de estatutos. Federação Mobilíaria. Reuniu hoje o conselho federal, pelas 20.ª horas, para o cumprimento dos trabalhos pendentes. «Faz o cumprimento de trabalhos, reúne hoje, ás 17 e meia horas, a comissão de estudo das conclusões da tese «Organização da industria», tendo comparecer todos os seus membros. Federação de caçados, couros e peles. Reuniu hoje, pelas 21.ª horas, a comissão administrativa e importantes. Sindicato Unico da Construção Civil. Reuniu hoje todos os delegados a 1.ª secção da Boisa de Trabalho para assuntos juvenis. Secção Profissional Canteiros e Polidores de Marmore. Reuniu hoje pelas 20.ª horas, em assembleia geral, a fim de se resolverem assuntos urgentes e importantes. Secção Profissional dos Estacadores. Reuniu hoje, para a comparência de todos os delegados. Comissão Central Escolar. Convidam-se todos os delegados a comparecerem hoje, pelas 21.ª horas, a fim de se tratarem assuntos que se prendem com a sessão a realizar no proximo domingo.

Comunicações. Federação da Construção Civil. Reuniu o conselho federal electivo em sessão, pela 20.ª hora, para tratar dos trabalhos do proximo congresso e da carencia de estatutos. Federação Mobilíaria. Reuniu hoje o conselho federal, pelas 20.ª horas, para o cumprimento dos trabalhos pendentes. «Faz o cumprimento de trabalhos, reúne hoje, ás 17 e meia horas, a comissão de estudo das conclusões da tese «Organização da industria», tendo comparecer todos os seus membros. Federação de caçados, couros e peles. Reuniu hoje, pelas 21.ª horas, a comissão administrativa e importantes. Sindicato Unico da Construção Civil. Reuniu hoje todos os delegados a 1.ª secção da Boisa de Trabalho para assuntos juvenis. Secção Profissional Canteiros e Polidores de Marmore. Reuniu hoje pelas 20.ª horas, em assembleia geral, a fim de se resolverem assuntos urgentes e importantes. Secção Profissional dos Estacadores. Reuniu hoje, para a comparência de todos os delegados. Comissão Central Escolar. Convidam-se todos os delegados a comparecerem hoje, pelas 21.ª horas, a fim de se tratarem assuntos que se prendem com a sessão a realizar no proximo domingo.

Comunicações. Federação da Construção Civil. Reuniu o conselho federal electivo em sessão, pela 20.ª hora, para tratar dos trabalhos do proximo congresso e da carencia de estatutos. Federação Mobilíaria. Reuniu hoje o conselho federal, pelas 20.ª horas, para o cumprimento dos trabalhos pendentes. «Faz o cumprimento de trabalhos, reúne hoje, ás 17 e meia horas, a comissão de estudo das conclusões da tese «Organização da industria», tendo comparecer todos os seus membros. Federação de caçados, couros e peles. Reuniu hoje, pelas 21.ª horas, a comissão administrativa e importantes. Sindicato Unico da Construção Civil. Reuniu hoje todos os delegados a 1.ª secção da Boisa de Trabalho para assuntos juvenis. Secção Profissional Canteiros e Polidores de Marmore. Reuniu hoje pelas 20.ª horas, em assembleia geral, a fim de se resolverem assuntos urgentes e importantes. Secção Profissional dos Estacadores. Reuniu hoje, para a comparência de todos os delegados. Comissão Central Escolar. Convidam-se todos os delegados a comparecerem hoje, pelas 21.ª horas, a fim de se tratarem assuntos que se prendem com a sessão a realizar no proximo domingo.

Coliseu dos Recreios. Telefone C. 4190. Hoje - A's 21 horas - Hoje - Extraordinários trabalhos da Grande Companhia de Circo. A maior e mais completa que tem vindo a Portugal nos últimos anos. COLOSSAL SUCESSO dos celebres e apiaudados artistas MENDEZ, GUINHA, ACROBATA, TRIO CHATAM - musicos xilofonistas. POMIS - ginecistas romanos. PERCY ATHOS - palhaçoes. PISSIUTTI - ginecistas e cavalo. BREVEMENTE Estrada dos circois musicos. Irmãos Plattner. GRANDE NOVIDADE

Revulsivos. Uns pretos, mal divertidos. Não são onde residentes. A uns outros rellidos. Passam as noites, contentes. No bataria entredios. A vizinhanca, coitada. Quivindo ranger e aboiar. Sob os pés da pretalhada. Não podendo pregar olho. Claro está, dorme acordada. Resaca e rapinha Jinga. No estrepitoso batua. Parado o diairio uma haringa. Toda a noite ineficaz. Como no Zaire ou no Kinga. Sobre o caso, num jornal. Com o saber da policia. Ficava de pedra e cal. Lendo a queixa e a noticia. Contra o batuaque infernal. Acho bem e orra, orra mento. Quem o contrario disser. E) preto tambem ser gentis. Pode, em caso, se quizer. Estrangurar constantemente. J. B.

Novo governo. O general sr. Pinto de Magalhães aceitou a pasta da guerra, tomando posse na proxima segunda-feira. O dr. sr. Artur Leitão aceitou o cargo de governador civil do Porto, tendo seguido para ali no rapido da manhã de ontem, a fim de tomar posse.

Novo governo. O general sr. Pinto de Magalhães aceitou a pasta da guerra, tomando posse na proxima segunda-feira. O dr. sr. Artur Leitão aceitou o cargo de governador civil do Porto, tendo seguido para ali no rapido da manhã de ontem, a fim de tomar posse.

Novo governo. O general sr. Pinto de Magalhães aceitou a pasta da guerra, tomando posse na proxima segunda-feira. O dr. sr. Artur Leitão aceitou o cargo de governador civil do Porto, tendo seguido para ali no rapido da manhã de ontem, a fim de tomar posse.

Instrução. A Junta Geral do Distrito de Leiria, pediu ao governo que mande restaurar o edificio da antiga escola industrial daquela cidade, a fim de ali serem montadas oficinas de canteiro, serralheiro, marceneiro, encadernador, etc. O ex-ministro da instrução dr. sr. Manuel Lacerda de Almeida, propôs a concessão de diferentes graus da ordem de S. Tiago da Espada para os srs. Frederico Oom, director do Observatorio da Tapada da Ajuda; coronel Afonso Chaves, director dos serviços meteorologicos dos Açores e membro da comissão de meteorologia da sociedade das nações; dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa; Luis Woodhouse, professor da Universidade do Porto; Mark Athias, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa; Anselmo Ferraz de Carvalho, Pacheco de Amorim, Luis Carrico e Aurelio Quintanilha, professor da Universidade de Coimbra.

Contra a reacção. UMA NOTA DO PARTIDO COMUNISTA. Recebemos do Partido Comunista a seguinte nota officiosa: «Os corpos directivos do Partido Comunista Português, tendo tomado conhecimento, na sua reunião ordinaria de ontem, de que um movimento conservador se prepara com o concurso da Confederação Patronal e de todas as outras forças capitalistas e reaccionárias, para, assumindo por um acto violento as rédeas do poder, esmagar todas as conquistas do proletariado, e inaugurar uma era de terror branco, — denunciaram a todos os elementos avançados este novo projecto da reacção, e apelando para todos os revolucionários, sem distincção de escolas filosoficas, incita-os a constituírem uma frente unica para garantir as liberdades politicas e economicas — estando por sua vez este Partido no firme desígnio de isolamento, em seu leal accordo com outras forças socialmente organizadas, de oppor-se pelos meios que forem necessários á perpetração do negro crime que a reacção projecta».

Na Ribeira Nova. A Câmara Municipal foi ontem entregue uma reclamação por aqueles vendedores de fruta da Ribeira Nova, que, como há dias noticiámos, tinham sido expulsos daquele mercado porque vendiam o seu artigo mais barato que os outros vendedores. Para esse effeito, terminaram a venda ás 15 horas, sendo-lhes prometido na Câmara atender as reclamações que apresentaram.

Na Ribeira Nova. A Câmara Municipal foi ontem entregue uma reclamação por aqueles vendedores de fruta da Ribeira Nova, que, como há dias noticiámos, tinham sido expulsos daquele mercado porque vendiam o seu artigo mais barato que os outros vendedores. Para esse effeito, terminaram a venda ás 15 horas, sendo-lhes prometido na Câmara atender as reclamações que apresentaram.

Na Ribeira Nova. A Câmara Municipal foi ontem entregue uma reclamação por aqueles vendedores de fruta da Ribeira Nova, que, como há dias noticiámos, tinham sido expulsos daquele mercado porque vendiam o seu artigo mais barato que os outros vendedores. Para esse effeito, terminaram a venda ás 15 horas, sendo-lhes prometido na Câmara atender as reclamações que apresentaram.

Ferrosários da C. P. Nota officiosa da Comissão de Melhoramentos. Reuniu ontem, tomando conhecimento dos desejos manifestados pelo pessoal, no limpeno expediente recebido e pelas reuniões realizadas em vários pontos da linha. Resolveu continuar nas suas demarchas, esperando por estes dias elucidar a classe das ultimas entrevistas efectuadas e das que venham ainda a effectivar-se. Este Comité logo que tenha informações definitivas do andamento e resolução das respectivas reclamações, irá á linha dar conta dos seus trabalhos. Detem, porém, as delegações e restantes pessoal, tal bem em vista as informações já fornecidas e agir de conformidade com as mesmas.

Estradas. A comissão executiva da câmara municipal de Sobral de Montenegro, pediu ao sr. ministro do commercio que seja mandado concluir o tronco de estrada de ligação da estrada nacional 60, do sitio da Fonte Queimada.

Estradas. A comissão executiva da câmara municipal de Sobral de Montenegro, pediu ao sr. ministro do commercio que seja mandado concluir o tronco de estrada de ligação da estrada nacional 60, do sitio da Fonte Queimada.

Associações encerradas. Sobre o encerramento das associações de Odemira e Alpiarça e á negativa das autoridades de Salara em entregarem os estatutos do Sindicato Rural desta localidade, avistouse ontem com o presidente do ministério e Conselho Juridico da C. G. T. acompanhado do seu advogado, prometendo aquele ministro, que, para obviar a estes inconvenientes, communicações seriam feitas para as referidas localidades.

Associações encerradas. Sobre o encerramento das associações de Odemira e Alpiarça e á negativa das autoridades de Salara em entregarem os estatutos do Sindicato Rural desta localidade, avistouse ontem com o presidente do ministério e Conselho Juridico da C. G. T. acompanhado do seu advogado, prometendo aquele ministro, que, para obviar a estes inconvenientes, communicações seriam feitas para as referidas localidades.

Funeral de Costa Rosa. Realizou-se ontem para o cemitério dos Prazeres. Conforme noticiámos, realizou-se ontem o enterro do redactor-repórter do Diário de Lisboa, Adelino da Costa Rosa. O caixão foi transportado da Associação dos Trabalhadores de Imprensa para um carro puxado a uma parrelha por vários colegas do extinto. Incorporaram-se no funeral muitos jornalistas e tipógrafos e outros trabalhadores de Imprensa. O túmulo foi coberto com a bandeira da Associação, sendo colocados sobre ele vários ramos de flores. Costa Rosa ficou sepultado num covão do cemitério dos Prazeres.

Funeral de Costa Rosa. Realizou-se ontem para o cemitério dos Prazeres. Conforme noticiámos, realizou-se ontem o enterro do redactor-repórter do Diário de Lisboa, Adelino da Costa Rosa. O caixão foi transportado da Associação dos Trabalhadores de Imprensa para um carro puxado a uma parrelha por vários colegas do extinto. Incorporaram-se no funeral muitos jornalistas e tipógrafos e outros trabalhadores de Imprensa. O túmulo foi coberto com a bandeira da Associação, sendo colocados sobre ele vários ramos de flores. Costa Rosa ficou sepultado num covão do cemitério dos Prazeres.

Funeral de Costa Rosa. Realizou-se ontem para o cemitério dos Prazeres. Conforme noticiámos, realizou-se ontem o enterro do redactor-repórter do Diário de Lisboa, Adelino da Costa Rosa. O caixão foi transportado da Associação dos Trabalhadores de Imprensa para um carro puxado a uma parrelha por vários colegas do extinto. Incorporaram-se no funeral muitos jornalistas e tipógrafos e outros trabalhadores de Imprensa. O túmulo foi coberto com a bandeira da Associação, sendo colocados sobre ele vários ramos de flores. Costa Rosa ficou sepultado num covão do cemitério dos Prazeres.

Funeral de Costa Rosa. Realizou-se ontem para o cemitério dos Prazeres. Conforme noticiámos, realizou-se ontem o enterro do redactor-repórter do Diário de Lisboa, Adelino da Costa Rosa. O caixão foi transportado da Associação dos Trabalhadores de Imprensa para um carro puxado a uma parrelha por vários colegas do extinto. Incorporaram-se no funeral muitos jornalistas e tipógrafos e outros trabalhadores de Imprensa. O túmulo foi coberto com a bandeira da Associação, sendo colocados sobre ele vários ramos de flores. Costa Rosa ficou sepultado num covão do cemitério dos Prazeres.

Funeral de Costa Rosa. Realizou-se ontem para o cemitério dos Prazeres. Conforme noticiámos, realizou-se ontem o enterro do redactor-repórter do Diário de Lisboa, Adelino da Costa Rosa. O caixão foi transportado da Associação dos Trabalhadores de Imprensa para um carro puxado a uma parrelha por vários colegas do extinto. Incorporaram-se no funeral muitos jornalistas e tipógrafos e outros trabalhadores de Imprensa. O túmulo foi coberto com a bandeira da Associação, sendo colocados sobre ele vários ramos de flores. Costa Rosa ficou sepultado num covão do cemitério dos Prazeres.

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de sociologia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 por cento para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de Livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921
Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALÉM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou outubrções pois que estas são por ela inteiramente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 - Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. S4 da Bandeira, 331, 1.º

LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO
GRANDE ARMAZEM
-DE-
CALÇADO

24, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

FABRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:
Botas calf preto 1 sola desde 18\$50
" " " 2 " " " 23\$00
" " " " " " " 24\$00
" da Moda calf preto... 30\$00
" " " " " " " ca- no de côr... 30\$00

PECHINCHA!

Botas vitela branca desde 13\$50
Calçado para senhora:
Sapatos pelica desde... 11\$00
" vitela... 14\$00
" da Moda pelica ver- niz desde... 20\$00
Calçado o'abato

Preços sem competência

COLEGIO VASCO DA GAMA

O colegio mais bem situado de Lisboa - Pleno ar de campo, junto às avenidas novas - Campo de equitação, recreios e jogos - Óptima alimentação - Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do colegio e exame, no ano escolar findo, FICARAM APROVADOS, obtendo algumas elevadas classificações. Com uma única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, apresentados a exame de admissão aos liceus, FICARAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um deiis a classificação de distinto com direito ao premio «Midasi».

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos
Pedir esclarecimentos aos Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu)

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, o'umbo e a'emes diversos.
Carreia, vagonetas e todos os pertences de material «Decauville»

22, Largo de S. Julião, 28
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
LISBOA

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. - Sua situação presente. - Suas causas. - Seus efeitos. - O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em côres lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES e CAUTELAS para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registro

Fornecer para revender TELEFONE: 1.020 - Central PEDIDO A F. SILVA GAMA Rua do Amparo, 51 - LISBOA

Queris o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao 33 de S.º André actualmente Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do cháfariz) OFICINA DE RELOJOEIRO E OUIVES DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

A BATALHA

Instrução profissional

Elementos gerais
Obras a 3\$50 encadernadas:
Algebra elemental, aritmética prática, desenho linear geométrico, de física, de mecânica, de modelação, ornato e figura, de profissões, de quinquenário, Escrição Commercial e Industrial - Geometria Plana e do Espaço.

Mecânica
Desenho de máquinas 7\$50 - Materiais Agricola, 3\$50 - Nomenclatura de máquinas e caldeiras, 3\$50 - Problemas de máquinas - 6\$00.

Construção Civil
Obras a 3\$50 encadernadas:
Acabamentos das Construções, - Alvenaria e Carteria - Edificações - Encanamentos e salubridade das habitações - Materiais de construção - Terraplenagem e alçobares - Trabalhos de Carpintaria Civil - Trabalhos de Serralharia Civil.

Manuais de officios
Obras encadernadas:
Condutor de máquinas, 4\$00 - Electricista 3\$00 - Fabricantes de tecidos 3\$00 - Ferreiro, 3\$00 - Fogueiro 3\$00 - Formador e Estucador 3\$00 - Fornecedor 4\$00 - Galvanoplastia, 4\$00 - Motores de Explosão, 4\$00 - Navegante 4\$00 - Piloteagem, 4\$00 - Sapateiro, 4\$00 - Serralheiro Mecânico, 4\$00 - Torneiro Mecânico 4\$00 - Industria Alimentar 3\$00 - Industria Cerâmica 3\$00.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte de correio e mais \$10 para registro.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

A PROPÓSITO

DEBATE DE OPINIÕES A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES
Preço 40 centavos

Pedidos à administração de A BATALHA

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adelino de Pinho. - Quem não trabalha não come.....	60	65
Adolfo Lima. - O contrato do trabalho.....	290	295
Afonso Schmidt. - Evangelho dos Livres.....	60	65
Basílio Teves. - O estatuto dos povos.....	60	65
Briand. - A greve geral.....	112	115
Dampas Lima. - O movimento operário em Portugal.....	60	65
Carlos Ratos. - A ditadura do Proletariado.....	60	65
Carneiro de Moura. - A mulher e a civilização.....	165	160
Cesar dos Santos. - A questão operária e o sindicalismo.....	60	65
Charles Albert. - O amor livre contido.....	160	165
Delais. - Os financeiros, os políticos e a guerra.....	60	65
Jomeia Nieuwenhuis. - Patria e Humanidade.....	60	65
Dufour. - O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	280	285
Emilio Costa. - Acção directiva acção legal.....	60	65
Elevant. - A minha defesa.....	60	65
Franco. - Rússia vermelha.....	280	285
Fabra Ribas. - O socialismo e o conflito europeu.....	60	65
Griffuellos. - A acção sindicalista.....	60	65
Guilherme de Greef. - As leis sociológicas.....	160	165
Fraser. - Rússia vermelha.....	160	165
Namon: A conferência da Paz e a sua obra.....	160	165
As lições da guerra mundial O movimento operário na Gran-Bretanha.....	160	165
Psicologia do militar prisioneiro.....	160	165
Psicologia do socialista-anarquista.....	160	165
A Crise do Socialismo.....	60	65
Henriette Roland. - A Rússia nova.....	60	65
Jean Grava: A Anarquia-Fins e meios.....	580	585
A Sociedade Futura.....	160	165
O individual e a Sociedade.....	160	165
José Carlos de Sousa. - A propriedade privada.....	60	65
José T. Lorenzo. - Maximalismo e Anarquismo.....	60	65
Jules Guesde. - Lei dos salários.....	60	65
Kropotkine: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	60	65
A Grande Revolução (2 vol.).....	280	285
A moral anarquista.....	60	65
Sindicalismo e Parlamentarismo.....	60	65
Os bastidores da guerra.....	60	65
Landauer: Sindicalismo e Socialismo.....	60	65
Landauer: A Social Democracia na Alemanha.....	60	65
Loone. - O Sindicalismo.....	60	65
M. Pierrat. - Sindicalismo e Revolução.....	60	65
Malatesta: A politica parlamentar no movimento socialista.....	60	65
O programa socialista-anarquista.....	60	65
Entre camponeses.....	60	65
No café.....	60	65
Manuel Ribeiro. - Na linha de fogo.....	60	65
Marx. - O Capital.....	160	165
Naquet. - A camião da união.....	160	165
Nitsoho: Anti-Cristo.....	160	165
Genealogia da moral.....	160	165
Novtiow. - A emancipação da mulher.....	160	165
Patout e Poudeu. - Como faremos a revolução.....	160	165
Perfeito de Carvalho. - Notas e comentários.....	60	65
Pouget: A Confederação Geral do Trabalho.....	60	65
Prat: Necessidade da associação.....	60	65
Ricardo Mella: O principio do fim.....	60	65
Rosal. - A sugestão e as multi-dões.....	60	65
Russureno. - O estranho social da mulher.....	60	65
Santos. - A transformação da sociedade pelo sindicalismo.....	60	65
Tolstoi: O canto do cisne.....	160	165
Últimas palavras.....	280	285
Um ciervo.....	60	65
Trotsky. - Constituição politica da republica dos Soviéticos.....	60	65
Um de nós: A canalha.....	60	65
Vandervelde. - O colectivismo e a evolução industrial.....	160	165

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto... 24\$00

Botas de bom calf de côr... 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

António Martins Leão
R. Marquês de Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de chievotes generosíssimos, estambres, casimiras e alpaca a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, paraserenhorcas, sacos. Um grande sortido de kakis

AVIAMENTOS - PARALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas-calf-preto grandessado 21\$00

Botas calf-preto com duas solas 22\$00

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$00

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 61

SECCÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada - POR - José Carlos de Sousa

Preço \$20

A' venda nas livrarias e na administração da Batalha:

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia o estrangeiro acresce o porte do correio.

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a provincia acresce o porte do correio.



Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz... 26\$00

Botas de verniz, cano de camurça... 25\$50

Botas de calf, côr, forma moderna... 26\$50

Botas em calf, preto, 2 solas... 22\$00

GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, côr, do 1.º que noutras casas se vendem a 60\$00 28\$50

Botas de vitela branca... 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde... 11\$00

Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 17 (antigo L. de S. Roque)

EMILIO TROISE

Capacidade revolucionária de la classe obrera - Sindicato y Partido.

Custo deste folheto, em lingua espanhola \$20. Pelo correio \$23

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A BATALHA

SEBASTIÃO FAURE

Como se deve educar

Preço 1\$00 - Pelo correio 1\$05

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Vapor AFRICA Avismam-se os passageiros de que, por motivo do incêndio a bordo do AFRICA, é o Vapor MOÇAMBIQUE a seguir para os portos da Africa Oriental, Lisboa, 8 de Novembro de 1921.

AFRICA ORIENTAL

Vapor AFRICA Sairá depois da despesa de 15 dias para os portos da provincia de Moçambique, escalando os do PUNCHAL, S. TOMÉ, LOANDA, LOBITO e MOSSAMÉDES.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escriptorios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 51

EXPLORAÇÃO

Concurso para a exploração dos bufetes das estações de Setil, Entonamento, Alfardes, Aveiro, Torre das Vargens, Elvas, Castelo Branco, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Leiria e Amieira

Até ao dia 20 do corrente, às 15 horas receberá esta Companhia na Direcção Geral em Lisboa-Santa Apolónia, em carta fechada, propostas para a concessão e exploração dos bufetes acima indicados, durante o ano de 1922 e devendo as mesmas ser esboçadas a Direcção Geral e com a designação exterior de: Proposta para a exploração do bufete da estação de...

As condições da exploração em que se acham os referidos bufetes encontram-se em Santa Apolónia, na Divisão da Exploração, Lisboa, 3 de Novembro de 1921.

O Director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.